

Exmo. Senhor

Presidente do IVV, IP

Rua Mouzinho da Silveira, 5

1250-008 LISBOA

N/ Ref.º 28/Dir.

Évora, 16 de janeiro de 2023

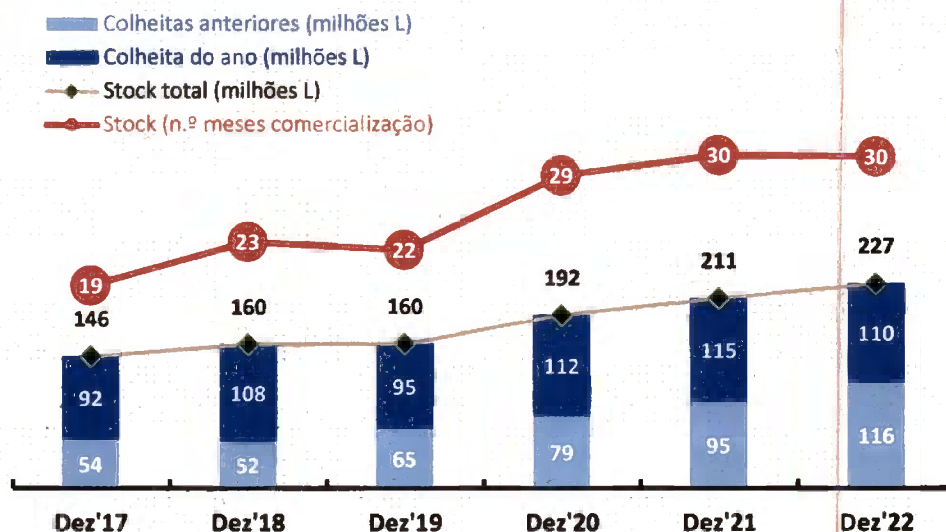
Assunto: Limitação de autorizações para novas plantações de vinha no ano de 2023
(Mecanismo de salvaguarda - art.º 63.º do Reg. (UE) n.º 1308/2013)

Exmo. Senhor Presidente,

Reportando-me ao assunto referido, informo V. Exas. sobre a proposta a ser ratificada pelo Conselho Geral em reunião agendada para dia 26/Jan/2023, de limitação de autorizações para novas plantações de vinha, no ano de 2023, para uma superfície de 250 hectares de vinhas com aptidão de produção de uvas destinadas a produtos víquicos com a DOP Alentejo/IGP Alentejano.

A proposta é suportada em análise ao desempenho dos Vinhos do Alentejo, de onde se retiram as seguintes conclusões:

- (1) O nível de stock de vinho da região no final de Dez/2022 era equivalente a 30 meses de comercialização, o mais elevado dos últimos seis anos. Nestas circunstâncias, antevê-se que durante o ano de 2023 os produtores sentirão pressão acrescida na gestão dos stocks e nos preços de venda, para tentar equilibrar a oferta-procura, com potenciais ameaças à rentabilidade do sector no Alentejo.



No lado da oferta:

- (2) Verifica-se **aumento da superfície de vinha cadastrada na CVRA**, reflectindo os efeitos da abertura à plantação de novas vinhas. Desde o início do actual regime de autorizações de plantação a área de vinha cadastrada na CVRA passou de 20.718 para 23.218 hectares (em 31/Dez/2022), o que significa um **aumento de 2.500 hectares (+12,1%) que se traduz numa média anual de +2,0%**, largamente superior ao 1% preconizado nas regras comunitárias.
- (3) A produção não tem acompanhado a trajectória de crescimento da área de vinha, com oscilações significativas a cada ano. Em média foram produzidos 110,9 milhões litros/ano nos últimos 5 anos (2018-22), volume um pouco superior aos 107,4 milhões litros/ano verificado no quinquénio anterior (2013-17), mas devido sobretudo aos aumentos verificados na vindima de 2020 e 2021, que se atribuem ao aumento da área de vinha e também às condições climáticas favoráveis. **Na vindima de 2022 registou-se diminuição da produção que se estima em 110,5 milhões de litros**, inferior em 12% face a 2021 (ano em que se atingiu o maior volume produzido na região).

No lado da procura:

- (4) A certificação, com selo atribuído para comercialização, tem seguido a tendência da produção anual, verificando-se que o **volume certificado na média dos últimos três anos (2020-22) equivale a 76% da produção**, contrastando com o sucedido entre 2017-19 em que a certificação foi equivalente a 89% da produção. As produções de 2020 e 2021 impactaram significativamente neste indicador.
Para o ano de 2023 espera-se estabilidade na quantidade certificada.
- (5) Na **exportação**, o valor tem evidenciado desempenho com alguma estabilidade, com melhorias em 2021 e 2022. A quantidade exportada também evidencia melhorias em 2021 e 2022, o que permite concluir pela existência de boa dinâmica na exportação que não tem sido afectada pelas variações da produção ou da quantidade certificada.
Os dados referentes ao ano móvel até Out'2022 indicam uma quantidade total exportada de 21,8 milhões de litros, no valor de 78,0 milhões de euros, o que traduz um crescimento de 10% e 12% respectivamente.
Não obstante, frisamos que este aumento na exportação não está a compensar a quebra verificada no mercado nacional onde os produtores de menor dimensão estão a ser os mais penalizados.
- (6) No **mercado nacional** as vendas nos canais clássicos têm gerado ganhos de valor mas com quebra no volume que foi mais marcante em 2020 e 2021 devido à pandemia gerada pelo COVID-19, particularmente nas vendas no canal On-trade.
O interanual até Set'22 mostra aumentos de volume e valor, mas que ainda se posicionam a nível inferior ao registado antes da pandemia.

Neste contexto, defendemos que o aumento, sem limitações, de plantação de vinhas, pode levar a uma situação de desvalorização ou desequilíbrios na região.

Manteremos uma observação atenta sobre a evolução dos indicadores durante este ano, para o qual é importante o contributo do IVV, nomeadamente ao nível da disseminação de dados sobre a evolução ao nível regional de:

- i. áreas de vinha;
- ii. plantações feitas ao abrigo dos direitos atribuídos em 2015, a partir da reserva;
- iii. autorizações de plantação emitidas e correspondente utilização pelos viticultores;
- iv. vendas no mercado nacional.

Com os melhores cumprimentos,



Francisco Mateus
(Presidente da Direcção)

INDICADORES DO SECTOR VITIVINÍCOLA DO ALENTEJO 2012-2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Pessoas e empresas										
Número de viticultores	1.984	1.965	1.970	1.844	1.820	1.847	1.858	1.891	1.901	1.876
Número de produtores de vinho com produção declarada	203	203	215	221	219	218	218	229	228	233
Número de adegas que certificaram como DO Alentejo e IG Alentejano	213	224	234	235	245	225	225	227	230	233
Viticultura										
Área de vinha inscrita para DO/IG (hectares)	19.274	19.953	20.632	20.675	20.718	21.354	21.962	22.883	23.252	23.277
Produção de uvas (milhões Kg)	124,7	150,0	159,5	149,9	136,2	128,8	145,1	132,5	151,8	170,6
Produção média de uvas (toneladas por hectare)	6,5	7,5	7,7	7,3	6,6	6,0	6,6	5,8	6,5	7,3
Produção de vinho										
Produção total (milhões litros)	91,0	109,0	119,8	113,9	101,7	92,4	106,7	98,3	113,3	125,6
Produção apta DO Alentejo (milhões litros)	40,4	46,9	55,5	60,7	58,0	51,1	58,6	50,4	60,2	69,1
Produção apta IG Alentejano (milhões litros)	50,7	62,1	64,3	53,2	43,7	41,4	48,1	48,0	53,2	56,5
Produção média de vinho (litros por hectare)	4.723	5.465	5.807	5.508	4.908	4.329	4.856	4.296	4.874	5.396
Certificação										
Volume com certificação DO Alentejo e IG Alentejano (milhões litros)	82,2	87,7	92,8	98,0	97,2	94,4	84,9	88,2	80,4	83,0
Volume com certificação DO Alentejo (milhões litros)	17,0	16,3	18,2	22,2	23,3	21,4	19,9	19,3	16,8	19,5
Volume com certificação IG Alentejano (milhões litros)	65,2	71,4	74,6	75,8	73,9	73,1	65,0	68,9	63,6	63,4
Mercado nacional ¹										
Vinhos do Alentejo c/ DO e IG (milhões litros)	40,7	42,3	41,2	46,1	47,9	45,6	43,8	45,1	38,3	39,2
Vinhos de Portugal c/ DO e IG (todos) (milhões litros)	94,4	95,4	95,9	102,3	109,7	112,4	115,1	124,6	112,0	115,4
Vinhos s/ DO-IG (ex-Mesa) (milhões litros)	145,7	128,4	127,0	130,2	147,2	155,0	149,0	153,7	138,7	133,2
Total (milhões litros)	240,1	223,8	222,9	232,5	256,9	267,4	264,1	278,3	250,7	248,6
Consumo per capita em Portugal ² (litros de vinho)	47,4	39,7	41,1	46,4	45,3	51,1	49,3	52,4	42,5	52,1
Turistas em Portugal ² (milhões)	13,8	15,2	17,3	19,1	21,2	23,9	25,2	27,1	10,4	14,5
Exportação (capacidades <= 2 L) ²										
Vinhos do Alentejo c/ DO e IG (milhões litros)	ND	ND	19,0	20,3	19,8	20,3	18,3	17,7	17,7	19,7
Vinho DO Alentejo (milhões litros)	ND	ND	4,4	4,5	4,2	4,7	4,1	3,8	3,7	4,3
Vinho IG Alentejano (milhões litros)	ND	ND	14,7	15,8	15,6	15,6	14,2	13,9	13,9	15,5
Vinhos do Alentejo c/ DO e IG (milhões Euros)	ND	ND	60,3	63,4	58,7	66,1	60,9	59,4	59,1	69,5
Vinho DO Alentejo (milhões Euros)	ND	ND	17,6	18,7	16,1	20,6	18,3	18,4	18,4	23,1
Vinho IG Alentejano (milhões Euros)	ND	ND	42,7	44,7	42,6	45,4	42,7	41,0	40,7	46,4
Vinhos do Alentejo c/ DO e IG (€/L)	ND	ND	3,17€	3,12€	2,96€	3,25€	3,34€	3,36€	3,34€	3,52€
Vinho DO Alentejo (€/L)	ND	ND	4,03€	4,16€	3,83€	4,38€	4,49€	4,82€	4,92€	5,37€
Vinho IG Alentejano (€/L)	ND	ND	2,91€	2,83€	2,73€	2,91€	3,01€	2,96€	2,92€	3,00€

¹ Fonte: Dados Nielsen referentes a vinhos tranquilos (divulgados pelo IVV). Metodologia revista no ano 2016 e seguintes.

² Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística. O número de turistas corresponde ao n.º de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros.

ND - Dado não disponível

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

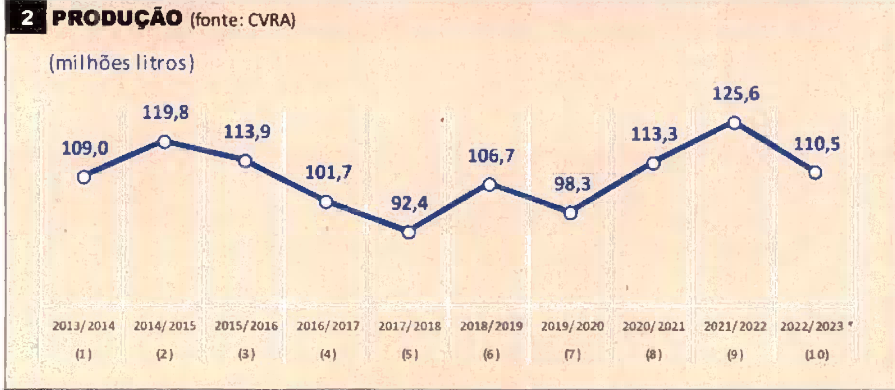
Jos



A área de vinha tem aumentado sucessivamente nos últimos 10 anos, mas com maior intensidade desde a campanha 2016/17, verificando-se um aumento de 2.500 hectares desde então.

Este crescimento reflecte bem o aumento produzido após a entrada em vigor do regime de autorizações de plantação.

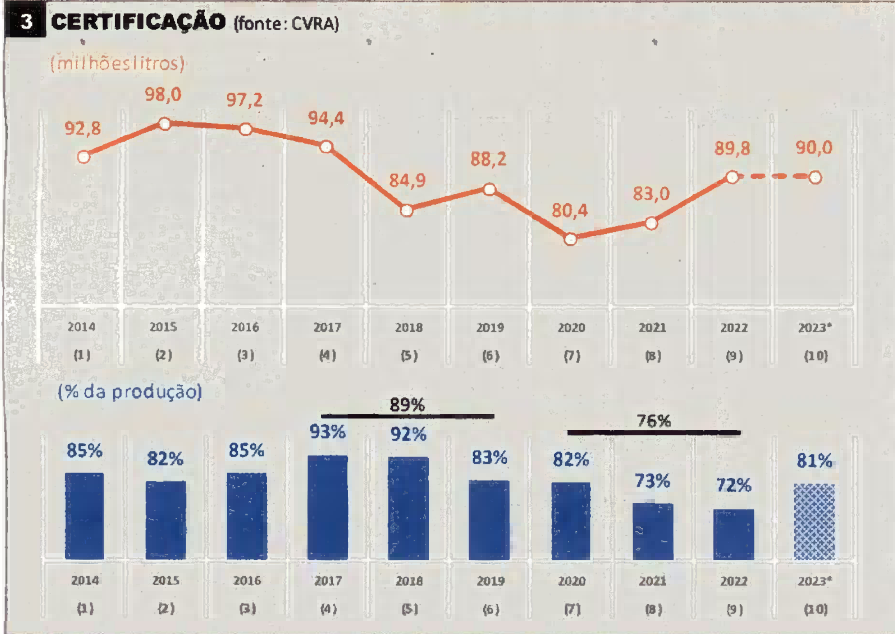
(*): Área em 31/Dez/2022



Com oscilações frequentes, a média da produção nos três anos mais recentes foi de 116,5 milhões de litros, o que contrasta com a média de 99,1 milhões dos três anos anteriores.

O aumento da área de vinha e condições climáticas favoráveis, nomeadamente para as produções de 2020 e 2021, foram o principal factor para este aumento.

(*): Dados mais recentes da vindima 2022

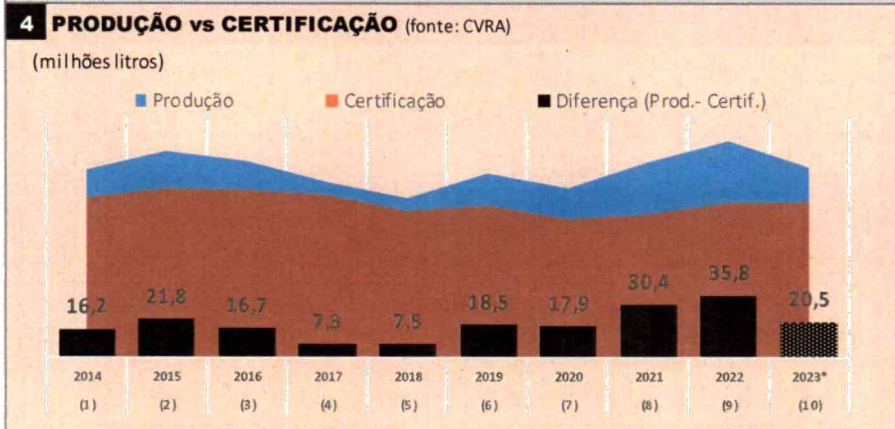


A trajetória do volume certificado (e com selos de garantia atribuídos) tem acompanhado a oscilação da produção anual, sendo visível o efeito da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021.

A estimativa é de 90 milhões de litros para o ano de 2023, atendendo à situação económica que considera a previsão de um ténue crescimento em Portugal (+0,7%) e Zona Euro (+0,5%).

Nos três anos até 2022 a certificação representou, em média, 76% do volume anual produzido, enquanto no triénio anterior, com produções mais baixas, foi de 89%.

Para o ano 2023 estima-se que o volume certificado seja equivalente a 81% da produção da última vindima.



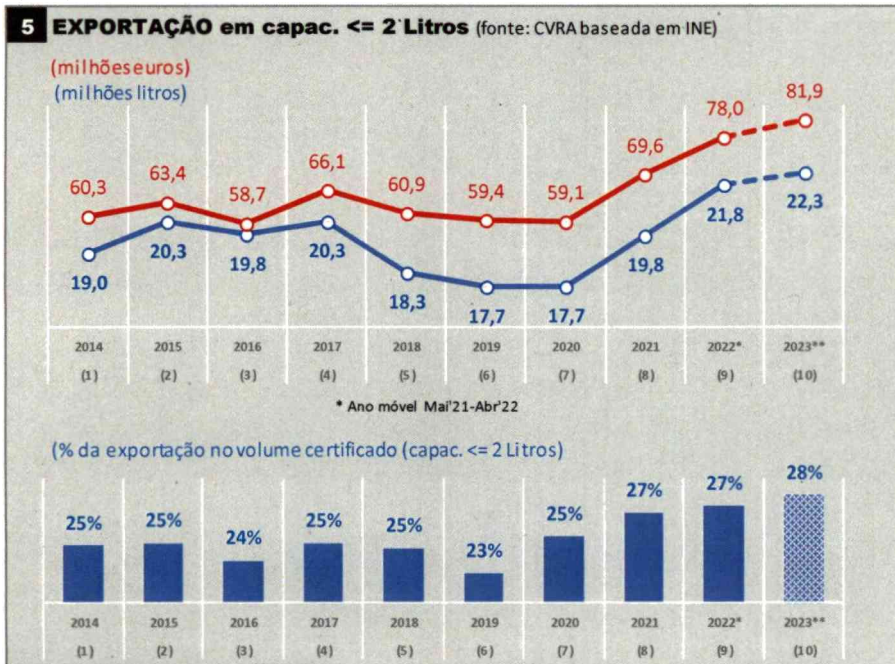
A diferença entre a produção e a certificação indica-nos o volume que, em cada ano, acumula ao stock existente.

Dos anos de 2014, 2015 e 2016 resulta um volume superior, em resultado de maiores produções, repetido em 2019.

O ano de 2020 afigura-se de excepção, pela crise do COVID-19. Em 2021 e 2022, o diferencial superou 30 milhões/ano, estimando-se para 2023 um diferencial de 20 milhões de litros.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Jun



O **valor** da exportação tem evidenciado relativa estabilidade, com crescimento em 2021 e 2022.

O **volumen** registou diminuição entre 2018-2020, com evolução positiva nos dois anos seguintes.

Estes movimentos traduzem alguma valorização do preço médio dos Vinhos do Alentejo nos mercados internacionais.

O impacto da pandemia COVID-19 não parece ter tido repercussões significativas na exportação.

(*) Dados 2022 referem-se a AM Nov'21-Out'22

(**) Estimativa 2023



O desempenho no mercado nacional indica uma maior valorização nos três anos até 2019, mas com redução de volumen.

No ano de 2020 e 2021 as vendas sofreram um forte impacto devido à pandemia gerada pelo COVID-19, devido à diminuição de vendas no canal On-trade.

O **interanual até Set'22** mostra aumentos de volumen e valor, mas que ainda se posicionam a nível inferior ao registado antes da pandemia.

(*) Dados 2022 referem-se ao AM Out'21-Set'22

Fonte: INE para Exportação e Nielsen/IVV para mercado nacional.